Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Pré-natal: assistência de enfermagem na estratégia saúde da família

Prenatal: nursing care in the family health strategy

Lucimônica Oliveira Sousa[1]
Thoyama Nadja Félix Alencar Lima[2]
Maryama Naara Félix Alencar Lima[3]
Maria Mirtes da Nobrega

RESUMO – A atuação do enfermeiro no pré natal deve dar especial atenção aos órgãos dos sentidos como um dos instrumentos utilizados na prestação de um cuidado sensível, facilitador da aproximação entre o cuidador e o cliente. O objetivo do estudo é identificar as atividades que o enfermeiro desenvolve no PSF durante sua assistência no pré-natal, para que se possa promover uma estrutura para atender às necessidades individuais da paciente e de sua família a luz da literatura. O presente estudo de campo foi do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. Realizado no Município de Piancó PB. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semi estruturado contendo questões abertas. A análise dos dados foi feita obedecendo à sistematização das respostas encontradas no questionário. Os dados sócio demográficos foram apresentados na forma de tabela. Os dados referentes á participação dos entrevistados no processo foram ordenados segundo as questões a que se referem e foram discutidos e analisados á luz de literatura pertinente. Como resultado os enfermeiros possuem bastante embasamento sobre o que realizar nas consulta, mas, a demora para realização dos exames influencia nesta qualidade de assistência. A humanização e capacitação dos profissionais também é

[1] Enfermeira. Graduanda pelas Faculdades Integradas de Patos, FIP, Paraíba, Brasil.
[2] Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Especialista em Saúde coletiva e enfermagem obstétrica, graduada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), docente das Faculdades Integradas de Patos.
[3] Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Especialista em Terapia Intensiva e enfermagem Obstétrica, graduada pela Universidade Federal da Paraíba, (UFPB). Docente da Faculdades Integradas de Patos.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

ponto importante para essa assistência. Foi observado também uma dificuldade quanto a forma de assistir adolescentes gestantes. Através deste estudo pode-se perceber a importância do profissional enfermeiro, o mesmo deve ser valorizado pela sociedade como um profissional apto e capaz de realizar o pré-natal de forma segura, acolhedora e eficaz.
Palavras Chaves: Prénatal. Assistência. Enfermagem

ABSTRACT – The work of nurses in prenatal should pay special attention to the sense organs as one of the tools used to provide sensitive care, facilitator of rapprochement between the caregiver and the client. From the subject matter, is drawn as to identify the activities that the nurse develops in the PSF for their assistance in prenatal care, so that we can provide a structure to meet individual patient needs and your family the light of literature. This field of study was exploratory, with a quantitative approach. Held in the city of Piancó PB. The instrument used for data collection was a structured questionnaire with semi open questions. Data analysis was made in accordance to the systematization of the responses made in the questionnaire. Demographic partners data were presented in table form. Information concerning the involvement of the respondents in the case were ordained after the questions referred and will be discussed and analyzed relevant literature will light. As a result nurses have very foundation on which perform the query, but the delay in carrying out the examinations influence this quality care. Humanization and training of professionals is also important point for such assistance. It was also seen as a difficulty how to watch pregnant adolescents. Through this study we can see the importance of the professional nurse, it must be valued by society as a professional fit and able to perform the prenatal safe, welcoming and effectively.
Key words: Prenatal. Assistance. Nursing.

INTRODUÇÃO

O pré-natal é muito importante para um bom prognóstico materno e fetal , o mesmo deve ser e realizando todos os exames recomendados. A realização do pré-natal representa papel fundamental em termos de prevenção e/ou detecção precoce de

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. As doenças mais frequentes durante a gravidez são as infecciosas, principalmente aquelas que atingem o trato urinário. Elas podem causar complicações graves como um aumento no risco de aborto, antecipação do trabalho de parto e No entanto, as que mais preocupam os obstetras são as síndromes metabólicas, como a pré-eclâmpsia e a diabetes gestacional, que são mais fatais tanto para as mães quanto para os bebês (MARQUES; PRADO, 2004).

A atenção básica na gravidez inclui a prevenção de doenças e agravos, a promoção da saúde e o tratamento dos problemas ocorridos durante o período gestacional até o pós-parto, tanto na mulher quanto no bebê, portanto o objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas (PINHEIRO; MATTOS, 2004).

A atuação do enfermeiro no pré natal deve dar especial atenção aos órgãos dos sentidos como um dos instrumentos utilizados na prestação de um cuidado sensível, facilitador da aproximação entre o cuidador e o cliente. Saber utilizar os cinco sentidos com sensibilidade é requisito primordial no trabalho com a mulher grávida, dada a sensibilidade emocional por ela manifestada (PEREIRA et al., 2005).

O enfermeiro elabora o plano de assistência de enfermagem na consulta de enfermagem pré-natal e, de acordo com as necessidades identificadas e priorizadas, estabelece as intervenções, orientações e encaminhamentos a outros serviços, promovendo a interdisciplinaridade das ações, principalmente com a odontologia, medicina, nutrição e psicologia. Os exames de rotina do pré-natal também são solicitados na primeira consulta a fim de investigar ou prevenir as doenças consanguinidade,

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

diabetes, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes, sífilis, HIV, chagas, hepatite B, hepatite C, fenilcetonúria materna e doenças urinárias (DATASUS, 2015).

O objetivo do estudo é identificar as atividades que o enfermeiro desenvolve no PSF durante sua assistência no pré-natal, para que se possa promover uma estrutura para atender às necessidades individuais da paciente e de sua família.

Diante da temática torna-se importante esta pesquisa, pois é necessário entender quais os problemas enfrentados pelos enfermeiros na unidade de saúde da família para realização do pré-natal?

METODOLOGIA

O presente estudo de campo foi do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. Realizado no Município de Piancó PB. O estudo foi realizado na Estratégia de Saúde da Família (ESF) localizado no Município de Piancó - PB, localizado na Caatinga do Sertão Paraibano, com uma área territorial de 564,735 km² e com um total de 15.465 habitantes, segundo último levantamento do IBGE.

A população do presente estudo foi constituída por enfermeiros da ESF entrevistados no período de agosto e setembro de 2015. A amostra constituiu-se por 3 enfermeiros, obedecendo os seguintes critérios.

Critério de Inclusão: Enfermeiros da ESF de Piancó PB e que aceitarem participar da pesquisa após concordar e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Critério de exclusão: Não ser enfermeiro, e os que não tenham condições de responder ao questionário.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semi estruturado contendo questões abertas para explorar as opiniões das entrevistadas, dando a oportunidade de expor todas as suas opiniões, na primeira parte composto por dados sócio- econômico e demográfico, e na segunda parte referentes aos objetivos do estudo.

Os dados foram coletados somente após autorização da pesquisa pela instituição responsável- Secretaria Municipal de Saúde. E aprovação do comitê de Ética em pesquisa (CEP) das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Após os participantes da pesquisa receberem explicações preliminares do objetivo da mesma e aceitarem responder ao questionário, os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento – TCLE, o qual garante o direito ao anonimato.

As entrevistas ocorreram no mês de agosto e setembro de 2015 nas ESF do município. Cada entrevista foi estipulado o tempo de mais ou menos trinta minutos, para cada enfermeiro, sendo antes explicado os cuidados, os objetivos da pesquisa e, posteriormente assegurando ao participante o sigilo absoluto das informações fornecidas.

A análise dos dados foi feita obedecendo à sistematização das respostas encontradas no questionário. Os dados sócios demográficos foram apresentados na forma de tabela, os quais foram elaborados pelos programas Microsoft Word e Excel, tendo como media estatística, a percentagem, utilizando-se a análise descritiva. Os dados referentes á participação dos entrevistados no processo foram ordenados segundo as questões a que se referem e serão discutidos e analisados á luz de literatura pertinente.

A pesquisa foi realizada em conformidade com a Resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa foi preservada como todos os direitos sobre os princípios éticos.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Todos os participantes do estudo obtiveram conhecimento dos objetivos da pesquisa e foi explicada a liberdade de escolha quanto a sua participação na referida pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados sócios demográficos dos enfermeiros das ESF segue na tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Dados sócios demográficos dos participantes da pesquisa (n=3).

	Enfermeiro 1	Enfermeiro 2	Enfermeiro 3
Faixa Etária de Idade	21 anos	37 anos	59 anos
Sexo	Feminino	Feminino	Masculino

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria dos participantes são do sexo feminino e quanto a idade observa-se que existe do mais jovem ao mais experiente. Em uma pesquisa realizada por Correa et al (2010) os dados sócio demográficos corroboram com os desta pesquisa e o mesmo explica que a mulher vem alcançando na sociedade, fato este que se deve a sua entrada no mercado de trabalho, possibilitando-lhe a conquista de espaços e reconhecimento, tanto na esfera pública como na privada.

Para responder aos objetivos desta pesquisa os dados norteadores são descritos a seguir:

1 Pergunta - Como é realizado a consulta de enfermagem ao pré natal?

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Resposta - *"É realizada a coleta de dados, identificação dos pacientes, dados sócio demográficos, numero do SisPrenatal, prescrição da suplementação das vitaminas, exame físico, solicitação de exames, orientação quanto a importância do pré natal e agendamento da próxima consulta"*. **Enfermeiros 1, 2 e 3.**

O Ministério da Saúde diz que o pré-natal tem por objetivos: diagnosticar enfermidades maternas preexistentes, tratando-as de modo a reduzir seu impacto sobre a evolução e resultados; acompanhar a evolução da gravidez, observando as condições da gestante, o desenvolvimento e as condições do feto; diagnosticar e tratar as intercorrências gestacionais (BRASIL, 2012).

Segundo o Manual de Atenção ao Pré-Natal e Puerpério no SES-SP (2010), a consulta deve ser completa representando uma oportunidade inadiável de classificar riscos e adotar condutas efetivas. Deve ser composta de anamnese abrangente, com valorização do interrogatório complementar, seguida de exame físico geral e dos diversos aparelhos, incluindo exame ginecológico e mamário, ou seja, concordando com o que os enfermeiros desta pesquisa realizam. Filho e Montenegro (2011) citam em sua pesquisa que a gestante deve ser orientada sobre alimentação e faça o acompanhamento do ganho de peso gestacional, determinando o peso e o cálculo do índice de massa corporal, além de realizar a prescrição do ácido fólico e sulfato ferroso.

Viera et al. (2011) orientam que ss consultas do pré-natal de baixo risco devem ser realizadas mensalmente. Apesar da gestação ser entendida como um processo fisiológico e que na grande maioria das vezes transcorre sem complicações, são preconizadas pelo Ministério da Saúde, no mínimo seis consultas e por isso as gestante

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

devem ser sempre informadas da data da próxima consulta, assemelhando ao que os enfermeiros cita como resultado desta pesquisa.

Já Medeiros e Peres (2011) citam que é importante explicar a influência de realizar um bom Pré Natal. O enfermeiro dedica parte do tempo da consulta para ouvir a gestante e esclarecer suas dúvidas, minimizando assim, a insegurança e as ansiedades, dando apoio psicológico. Pois, grande parte das dúvidas é relacionada ao nascimento e medo do parto, inseguranças e incertezas em relação ao companheiro.

2 Pergunta - Quais as Dificuldades encontradas?

Resposta – *"A maior dificuldade é em relação a demora para realização dos exames de rotina"*. **Enfermeira 1**.

Resposta – *"Assistir grávidas adolescentes, pois são muitas mudanças e elas muitas vezes apresenta uma resistência a realização do Pré Natal, faltando as consultas mensais, como também não existe um centro de referência para realizar o parto"*. **Enfermeiros 2 e 3.**

Fontonella (2014) mostra que a realização dos exames é uma realidade, o agendamento de exames muitas vezes não eram realizados, apenas marcados para as mulheres realizarem na unidade sede de saúde do município, sendo este bem distante das demais unidades, dificultando a ida das gestantes. Um dos relatos de uma enfermeira entrevistada é que as gestantes mais carentes e sem condições de transporte deixavam de ir à realização dos exames e até mesmo da consulta com o obstetra do outro município,

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

passando por toda gestação sem um resultado de exame e possível tratamento, levando essa gestante a uma complicação tanto na gestação como no parto.

Enquanto que Resende e Montenegro (2013) concordam com os outros 2 enfermeiros quando citam que as modificações sistêmicas mais perceptíveis no corpo da mulher são as alterações das mamas, da pele, do abdômen e ganho do peso corpóreo. Outras mudanças orgânicas acontecem no sistema cardiovascular, no sistema respiratório, nas glândulas endócrinas, no trato gastrointestinal, no metabolismo de carboidratos e no sistema musculoesquelético. Estas mudanças físicas geram reflexos em aspectos psíquicos na vida da mulher pelo aumento de demanda de afeto, carinho, cuidado e proteção e quando se trata de gestantes precoces, no caso, adolescentes essas modificações devem ser mais percepitíveis.

3 Pergunta - Na sua visão como deve ser realizado uma boa assistência ao pré natal?

Resposta – *"Deve ser iniciada no primeiro trimestre , caso haja falta nas consultas a equipe deve realizar buscativas. Deve ser solicitados os exames e realizar a parte educativa"*. **Enfermeira 1**.

Resposta – "*Além de oferecer os serviços, deve ser feito um trabalho em equipe e de forma humanizada"*. **Enfermeira 2.**

Resposta – *"Capacitando a equipe, identificando se a gestante possui algum risco de doença, obesidade ou gestação tardia, realizando as consulta de acordo com o que o protocolo do Ministério da Saúde preconiza"*. **Enfermeiro 3.**

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

A assistência pré-natal deve ser iniciada no primeiro trimestre de gestação, com consultas agendadas mensalmente para proporcionar cobertura universal, de modo planejado, permitindo o acompanhamento efetivo. O Ministério da Saúde preconiza a realização de uma consulta no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro. Com a ajuda do ACS deve ser realizado a busca ativa das faltosas e sempre tentando captar precocemente as gestantes (ANDREUCI; CECATI, 2011).

Zampieri e Erdman (2012) concordam com a enfermeira 2 quando cita que a humanização do cuidado está acondicionada a uma atitude de respeito à totalidade e subjetividade da mulher, em que a enfermeira e os outros profissionais de saúde envolvidos compreendem a singularidade da experiência vivenciada, propiciando, permitindo e estimulando a participação ativa da mulher no processo. A humanização do cuidado permite que a mulher possa vivenciar de forma singular, segura e, tranquila o processo do nascimento, proporcionando um bem-estar e um estar melhor.

É de grande importância que os profissionais se capacitem e Amorim e Melo (2010) cita que os cursos de capacitação em assistência pré-natal qualificam o profissional de forma a contribuir para uma assistência de qualidade com base nas ações recomendadas tanto pelas Políticas Públicas de Saúde quanto pelo Programa Nacional de Humanização do Parto e Nascimento

Enquanto que Cunha et al. (2010) profissionais que acompanham a mulher no pré-natal, inclusive o enfermeiro, deverão elaborar um plano de assistência à gestante, de acordo com as necessidades identificadas e priorizadas, estabelecendo as intervenções, orientações, e os encaminhamentos a serviços de referência, promovendo a

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

interdisciplinaridade das ações, com a medicina, odontologia, nutrição, serviço social e psicologia.

O protocolo é instrumento normativo que orienta os profissionais na realização de suas funções. Ele tem como base conhecimentos científicos e práticos do cotidiano do trabalho em saúde, de acordo com uma realidade extremamente dinâmica, o que o obriga, necessariamente, a ser avaliado permanentemente e modificado segundo as circunstâncias envolvidas. Todo ano o Ministério da Saúde lança manuais e cadernetas com intuito de orienta essas consultas ao Pré Natal (BRASIL, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo pode-se perceber a importância do profissional enfermeiro, o mesmo deve ser valorizado pela sociedade como um profissional apto e capaz de realizar o pré-natal de forma segura, acolhedora e eficaz. Assim como também é necessário que o enfermeiro seja capaz de conscientizar a sua clientela da importância das ações realizadas durante o ciclo gestacional e consiga inserir suas gestantes e familiares de forma ativa e participativa nas ações desenvolvidas para prevenção de intercorrências assim como para promoção de uma gestação tranquila e saudável. Mas, é evidente que as dificuldades encontradas influência na qualidade da assistência prestada. Fica o incentivo através desta pesquisa as autoridades competentes para melhoria do que diz respeito aos exames de Pré Natal e capacitação dos profissionais.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M. R; MELO, A. S. O. Avaliação dos exames na rotina no pré-natal (Parte 1). **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**. [s. l.] v. 31 n. 3 p. 148-55, 2010.

ANDREUCCI, C. B.; CECATI, J. G. Desempenho de indicadores de processo do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento no Brasil: uma revisão sistemática. **Cad Saude Publica**. 27(6):1053-64. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do agente comunitário de saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: < http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/geral/guia_acs.pdf> Acesso em 15 Out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**: Príncipios e Diretrizes. 1 ed., Brasília: Editora do Ministério da Saúde,2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf Acesso em: 5 Nov 2015.

CORRÊA, A. C. P.; ARAÚJO, E. F.; RIBEIRO, A. C.; PEDROSA, I. C. F. Perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros da atenção básica à saúde de Cuiabá - Mato Grosso. **Rev. Eletr. Enf.** jan/mar;14(1):171-80. 2012.

CUNHA, M. A; DOTTO, L. M. G; MAMEDE, M. V; MAMEDE, F. V. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. **Esc Anna Nery Ver Enferm**. [s.l.] v.13 n.1 p.146-156 2009.

DATASUS. **Sisprenatal**. 2015. Dsponivel em: http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/epidemiologicos/sisprenatal Acesso em: 29 mar 2015.

FILHO, J.R.; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia Fundamental**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

FONTONELLA, A. P. S. Pré-natal de baixo risco: dificuldades encontradas pelos profissionais enfermeiros. **Journal of Surgery and Clinical Research**. Vol.7,n.3,pp.11-16. 2014.

MATTOS, J. V. **Atenção à Saúde da Mulher**, in PÓLIS Dicas- Desenvolvimento Social, nº 176, 2001.

MARQUES, R. G.; PRADO, S. R. L. A. Consulta de enfermagem no pré-natal. **Ver Enferm** UNISA. 5: 33-6. 2004.

MEDEIROS, V. C.; PERES, A. M. Atividades de formação do enfermeiro no âmbito da atenção básica à saúde. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. spe, 2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072011000500003&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 2 nov. 2015.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. M. **Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde.** Rio de Janeiro: IMS/UERJ, IMS, ABRASCO, 2004.

PEREIRA, L. A.; MELO, E. C. P; AMORIN, W. M.; TONINI, T.; FIGUEIREDO, N. M. A. F. **Programa de Atenção à Saúde**. In: FIGUEIREDO, N.M.A, Organizadora. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. 1ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2005.

RESENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. **Obstetrícia Fundamental**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Atenção à gestante e à puérpera no SUS/SP**: manual técnico de pré-natal e puerpério.São Paulo: SES/SP, 2010.

VIEIRA, S. M. et al. Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. spe, 2011.

ZAMPIERI, M. F. M.; ERDMAM, A. L. Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** vol.10 no.3 Recife July/Sept. 2010.